



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

ASPECTOS IMUNOLÓGICOS DA INTERAÇÃO MENTE-CORPO NO PROCESSO DE ADOECIMENTO PSICOSSOMÁTICO

SCHWEITZER, C. M. (FEIS - Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira); SOUZA, M. M. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); DIAS, G. Z. T. (UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); OKAMOTO, A. C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); GAETTI-JARDIM JÚNIOR, E. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); ZEPPONI, K. M. C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Patologia e Propedêutica Clínica

As doenças psicossomáticas vêm se mostrando muito mais disseminadas do que se supunha, refletindo as profundas modificações na estrutura da família, a instabilidade social e os desafios que todos estão expostos. O presente estudo objetivou, por meio de revisão de literatura, discutir o papel da interação do sistema imunológico, endócrino e nervoso no processo de desenvolvimento das doenças psicossomáticas. Para tanto, a literatura pertinente foi pesquisada na base SciELO, CAPES, Embase, PubMed, MEDLINE e Scholar Google. Dos 628 artigos com os descritores selecionados, 71 foram avaliados. Excluíram-se as revisões de literatura e os estudos de casos. Observou-se que a patogênese dessas enfermidades depende de como indivíduo responde aos agentes estressores e o desenvolvimento de depressão. Na maioria dos quadros psicossomáticos tem-se o desenvolvimento de imunossupressão, precedido por inflamação prolongada e ativação do sistema mononuclear fagocitário, com intensa liberação de IFN- γ , TNF- α e IL-2, e ativação de LT4 Th1, associado a resposta imune celular, além da participação de IL-4, IL-5, IL-6, IL-10, e atividade de LT4 Th2. Em condições crônicas, esses mecanismos acabam por induzir alterações degenerativas no sistema nervoso central e intensa ativação do ramo autônomo simpático, que levando, com a persistência, a perdas cognitivas e motoras, como nas doenças de Alzheimer e Parkinson, atingindo áreas diferentes, mas extensas. Condições como a obesidade e diabetes mellitus tipo 2 e os transtornos depressivos também apresentam relação com os mesmos mediadores pró-inflamatórios e proteína C-reativa. A redução da massa do córtex cerebral vem sendo considerada em pacientes com esquizofrenia e depressão prolongada. Assim, a forma com que agentes estressores são trabalhados pelo indivíduo e a persistência do estímulo produz alterações que em muito extrapolam o sistema neuroendócrino, conectando-se com os sistemas imunológico, tegumentar e cardiovascular.

Descritores: Comportamento e Mecanismos Comportamentais; Medicina Psicossomática; Estresse Fisiológico; Estresse Psicológico; Depressão; Transtorno Depressivo Maior; Imunidade, Inflamação.